

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 1 de julho de 1900
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600

ABBADE DO LOURO

Um dos barcellenses que mais se salientou em o nosso meio e em tempo de perseguições politicas, foi, com effeito, o fallecido abba de da freguezia do Louro, do conselho de Famalicão, revd.º Domingos Joaquim Pereira.

Nascido n'esta villa em o anno de 1800, ou seja ha um seculo, o padre Domingos Pereira foi um dos martyres do systema liberal; perseguido pelos miguelistas com seu pae e irmãos, o nosso biographado soube conquistar, pelo seu talento, pelo seu estudo, pela firmeza das suas crenças religiosas e politicas, a consideração e estima de todas as pessoas que com elle tratavam.

Desempenhou o cargo de mestre de cerimonia em a nossa Real Collegiada, em o que elle era verdadeiramente mestre.

Colleccionador de escriptos antigos; apreciador, como poucos,—das bellas letras, o abba de Louro, legou uma livreria tão selecta como valiosa ao seu sobrinho, e nosso presado companheiro, padre João Gomes Rosa, a quem deveria de ser entregue a redacção d'esta pequenissima biographia, tão ligeiramente tiçada.

Deixou de si a mais grata memoria o nosso apresentado; e são assás conhecidos os seus estudos sobre a historia antiga de Barcellos e de Villa Nova de Famalicão.

Era poeta repentista, engraçadissimo e do genio hylariante; ecclesiastico desempoeirado e sabedor. Exerceu por largos annos o ministerio parochial em a freguezia do Louro, que estromecia, e aonde sempre conhecemos até morrer.

Foi sempre muito amante da sua patria e muito affecto aos barcellenses, que hoje, em este modestissimo numero da "Lagrima", offerecem á sua memoria, esta gratissima recordação.

A.



Orvalhadas do S. João

Ainda retinem diludas na aragem e como suspensas do ether, as ultimas cantigas ao prazenteiro santo.

A natureza desabrocha em vida, como o coração ao calor do amor.

Noite d'estrellas, como se por um crivo de velludo se enxergasse um ceu de diamante.

Orvalhadas do São João!

Por toda a parte a alegria, uma athmosphera de prazer que enrubescer os semblantes e illumina as almas; uma toada de harmonias que completa o sentimento; uma vida extranha que enxota o silencio da noite.

Ceias intimas, no arcal do Cavado, risadas que parecem vertidas em chrystall, bons ditos que se perdem por entre o suavissimo murmurio do Cavado que nos deslisa aos pés.

Orvalhadas do S. João!

Festa em Barcellinhos. Rumôr de gente em haustos de satisfação; muzica acumulando ruido em sonorinas melodias; violas varejando a chula e o regadinho por entre nuvens de

poeira que os copinhos da illuminação tornam fulva; empurrões e calcadelas deliciosas que significam a declaração amorosa dos *Muneis!*

Orvalhadas de S. João, sois vós a corrente electrica que sensibilisa o povo transformando-o, aligeirando-o, emprestando-lhe força aos braços cançados da enxada, por um dia de sol abrasador, nos campos de milho cór de esmeralda ou de mar fundo.

Sois vós que ressuscitae a classica alegria do povo portuguez, insuflando-lhe pelas tradições da crença uma noite feliz!

Sois, vós oh! milagroso santo! que fazeis com que a horas mortas, as pallidas amantes, cheias de fé, deixem as rendas dos seus leitões virginaes, e em arroubos de castissimas ambições quebrem um ovo, symbolo do futuro e horoscopo nunca desmentido dos seus desejos!

A LAGRIMA

E' a vós, santas orvalhadas, que vos queimam em holocausto milhares de alcachofras, que se aspiram perfumes d'um milhão de manjaricos, que se penduram hervas da fortuna e até o alho tradicional que afugenta os maus espiritos e livra de maleitas depois de morto! Adeus, orvalhadas de S. João, até ao anno.

Notas da Quinzeza

Nos bons tempos em que havia estomago para estas coisas, a «Lagrima», convindo-lhe ao seu crédito, teria bebido meia do rôxo no Espinheira, vendo cair um Governo, porque as quedas traziam, então, ao povo esperança!

Depois que após successivas quedas tem vindo coices com o mesmo typo, sem variante alguma, as mudanças de ministerio só pôdem agradar dos que pretendem...

Sabendo-se, demais, que isto se tem de dar invariavelmente n'esta e n'aquella epoca.

Não teremos, mesmo, nada a extranhar, apparecendo no mercado uma especie de *Borda d'agua* que, em vez de se lêr n'elle: «Tempo brusco, jejum, S.^{to} André», se leia: «Queda ministerial, S. José Luciano, ôsso».

Raros exemplares possuem já crença, na rotação dos partidos militantes:—têm interesses.

Em troca do voto, não será para extranhar vermos amanhã receber-se uma letra assim concebida:

«Barcellos, 29 de junho de 1900.

Aos vinte e nove de agosto proximo pagará vocemecê por esta unica via de Letra ao sr. João Maciel ou á sua ordem, um emprego de secretario particular de ministro, moeda corrente em Portugal, valor do mesmo sr. recebido em trabalhos eleicoeiros. Ao sr. João Maciel. Barcellos. Aceito:—*Hintze Ribeiro*.

*

Em Barcellos passou despercebida, sem um foguete, a *mutação*. Do contrario teriamos hoje a seguinte noticia publicada no «Comercio»:

«Realizou-se n'esta villa a festividade da caída ministerial. Queimou-se bastante fôgo do ar, fabricado pelo apreciavel e popular pyrothecnico Pindalho. A musica foi a do Byscaya, que executou as melhores peças do seu variadissimo repertorio. Subiu a uma sacada da rua Direita o abalizado orador o sr. Antonio de Azevedo, que produziu um dos melhores discursos que lhe temos ouvido, inspirando-se nas passagens mais tocantes da vida do ex-administrador: a sua honradez (em primeiro logar) e sua modestia. Fez a seguir referencia á fôrma como o sr. Figueiredo chamou os medicos para uma escolha de bacalhau, quaes commerciantes, e depois ao metaphisico destino dado ao pôdre, que n'essa occasião se apartou. Entusiasmou-se fallando no patriotismo do sr. Figueiredo na questão

da comarca de Espozende e tocou as raízas do delirio quando citou—apontando para o casario—aqueles *hérços* de Byron, que bem os podia declamar o ex-administrador:

«Não farão estas cerrras parte de mim
E eu parte d'ellas?...»

Tirou muito espirito da protecção dada ao homem das notas falsas, pela auctoridade em questão. Quando disse que elle fugiu ao empregado da administração que o acompanhava á cadeia, se escondeu entre papeis sob uma uma meza da typographia do «Comercio» e parecia uma arrufada de Coimbra, até duas senhoras caíram com um chelique, a rir. Repetimos foi este dos melhores discursos que lhe temos ouvido.»

*

Em Barcellos a queda do governo progressista trouxe alegria a *pretendentes* e aos individuos que pessoalmente não gostam do sr. Figueiredo.

Queremos explicar-nos melhor.

Como, com as suas cartas de homem do norte, no «Janeiro», o sr. Alpoim creou muito republicano, talqualmente com o seu feitio, o sr. Figueiredo, tem creado inimigos n'esta villa, como ninguem.

Ora chegando-se á afinação de se vêr o dr. João Novaes e não o *regenerador*, de se vêr o sr. Figueiredo e não o *progressita* (por que as crenças já lá vão), temos que concordar que gosando de geraes antypathias o ex-administrador, como *só elle* no seu partido, do conselho, quem caiu em Barcellos, não foi o governo, quem *caiu*, foi o sr. Figueiredo...

Ninguem pôde, por exemplo, dizer que caiu o sr. dr. Antonio Ferraz—porque esse é levantado de si mesmo.

Bombeiros Voluntarios

Pelos dignissimos primeiro e segundo commandantes. foi-nos amavelmente offerecido um exemplar das «Instrucções de serviço para o corpo activo dos Voluntarios de Barcellos.

E' um producto laborioso de estudo que se deve aos offerentes e em especial ao primeiro.

A «Lagrima», na pessoa de um dos seus mais humildes redactores, no seu campo de louvar os que trabalham em prol da sua terra, tem sempre um cantinho onde applaude com alegria os que por sua boa vontade e intelligencia sabem occupar um logar d'honra na tribuna de merecimento.

Ao nosso amigo Manuel Pereira Esteves, primeiro commandante. cabe com justiça esse logar. E' tanto o seu zelo e dedicação por essa casa humanitária, que o sr. Guilherme Gomes

A LAGRIMA

Fernandes, illustrado inspector d'incendios, no Porto, dirigiu uma carta ao nosso amigo, exaltando o seu esforço e cuidado no desempenho de seu cargo, carta que tambem annuncia a vinda d'aquelle cavalheiro a Barcellos, para que juntos possam conferenciar sobre a uniformidade de serviço em todas as corporações d'egual genero.

Incompetentes que somos para avaliar de tal Regulamento, por sermos extranhos a esse nobre mister, agrada-nos todavia registrar o modo lisonjeiro como foi recebido, prova mais que sufficiente do seu valor.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da offerta.

O Jejum, muzico, rapaz de qualidades, andava ha tempos a esta parte preocupado com um problema difficil de praticar, até que chegou a resolvê-lo.

Entrar n'uma taina composta de amigos seus, não gastar vintem, mas ter o orgulho de que elles não percebessem isso.

Tudo correu na medida de seus desejos. A patuscada almejada realisou-se na outra banda do rio e os petiscos vieram da Maria dos Anjos.

No regresso o nosso heroe perguntou quanto devia, 420 réis, e apresentou a conta aos socios, 500 réis!..

No dia seguinte vimol-o alegre, cantando a Maria Cachucha:

Durmo c'o um gato que me arranha a cara
E faz de mim um ser bem bexigueiro:
Ensinou-me a beber, comer de graça,
Recebendo por cima inda dinheiro!

Meus senhores: são passadas as festas de S. João e S. Pedro e com ellas todas as ideias grandiosas que suggeriram no cerebro dos indiabrados rapazes... Já lá vae o tempo em que, n'esta risonha e alegre villa, o Santo Precursor era festejado com a mais luzida pompa, e (irrisão da sorte!) Já ia vae o tempo em que se faziam tantos casamentos... E' que o santo, tinha essa boa ideia; pagava em *boa moeda*, o que lhe faziam. Hoje despresam-no, por assim dizer, e elle faz muito bem, já não faz casamentos.

Rapazes! alegre mocidade, agarrai-vos ao Santo, pedi-lhe fervorosamente, fazei-lhe festas com mais devoção, não consintaes que se colloque o Santo em cima de uma barrica, em ademanes de troçar da festa.

A proposito, meus amigos, devo lembrar-vos que tendes muito fraco gosto em não aproveitardes o lindo e deslumbrante effeito da projecção das luzes na agua, para illuminar em algumas dezenas de metros as margens do rio Cavado que, já pelo pittoresco das suas margens,

já porque não é necessario represar as aguas para as ter em abundancia, nos daria o effeito ultra-admiravel, feerico, encantador, delicioso, apprazivel, pittoresco, poetico, sublime, distincto, excellente, formoso, airoso, vistoso etc. etc.

Em Braga, vedes vós meus rapazes, meus sympathicos Sanjoaneiros, vedes como luctam com a falta d'agua para obter as prezas que encham de luzes multicores! Pois aqui não tendes necessidade de obrigar o rio a sustar a sua marcha, a abundancia da agua é extra-suficiente para esse effeito. Não desprezeis o lindo panorama do rio que se proporciona aos encantos d'estas festas; mas afinal sem querer melindrar os rapazes e os que se tem esforçado para fazer brilhar estas festas, devo dizer que vós tendes *horror á agua*...

Muito bem; aqui fica o aviso que deveis seguir para o futuro e ainla assim direi que as festas na sua simplicidade, chamaram bastante concorrencia de povo ao local do arraial, a musica estava boa, áparte a lisonja do amigo Vallongo, as cascatas feitas com gosto e arte, etc. etc, concorrendo tambem para o bom effeito, o magnifico tempo que o mesmo Santo encommendou ao seu Chefe Supremo; tudo enfim se arranja na melhor ordem. Parabens e não descorajeis bons rapazes, que o S. João hade-vos contemplar com uma cachopa bem bonita, dando-vos muitos bebês, que serão ouros tantos cordeirinhos innocentes como o companheiro do Santo Precursor.

Tenho dicto.

Um favorecido pelo Santo.

Ha tempos a nossa policia de informação trouxe-nos ao conhecimento que um homem de Gamil fez declaração na Fazenda de «ter uma machina de costura para coser a mulher e a filha».

Demos d'isto conhecimento ao publico, mas com um nome supposto, que por má sorte cahou de haver n'aquella freguezia assim.

—O filho de Gamil, porém, anda por lá tão perro, que é capaz de dizer «que abandona o partido progressista» se accoso nos não apresamos a declarar o nosso equivooco.

Participa-nos em carta registada o sr. Manuel Joaquim Pereira, de S. Verissimo, que uns individuos d'ali se metteram á grande empreza de festejar S. João.

Constituidos para esse effeito em meza, resolveram pedir pinheiros aos habitantes da freguezia, destinados ao arraial, que conseguiram em abundancia.

Foram elles mesmos cortal-os e estonal-os.

A festa não se realisou e trataram de vender os paus feitos mastros.

A LAGRIMA

Comprou-os um patusco que, logo, os passou a achas para os queimar.

Sabendo isto os lavradores que os deram—mas para o arraial do Precursor—cada um de per si, foi a casa do tal sujeito e levou consigo a lenha.

Ora eis ahí está uma commissão de festeiros que não foi pezada ao proximo. Arranjaram lenha, não para se queimarem, mas em condições dos outros a poder queimar...

O nosso amigo Paneracio addusindo varias considerações a respeito da exportação de pinheiros, escreve:

«Quando os meus amigos virem passar por ahí um bando enorme de cabras, ou de ovelhas, fiquem sabendo, que vão n'aquelles folles mais pinheiros, do que as casas importadoras nos podem comprar».

Ora agora perguntamos nós ¿Sendo assim, comendo as cabras pinheiros, em vez de oliveiras, por que razão dão azeitonas e não pinhas?

No affluente do Cavado, junto ás Pontes, realisou-se ha dias um comicio importante para demonstração de regosijo da saída de Barcellos do nosso amigo João Rodrigues de Faria, o inimigo declarado dos habitantes dos ribeiros.

Presidiu uma boga, secretariada por um escale.

Fez uso da palavra um salmonete gaiato.

Tudo corria no melhor dos mundos possiveis, cheio de enthusiasmos vibrantes, quando um vulto, envolto em nuvens de poeira, se dirige, agua em fóra, ao ajuntamento.

Ouviram-se gritos:

—E' o Figueiredol E' o Figueiredol!

E não era, mas sim um possante barbo, que dissolveu o comicio.

Fazia-se acompanhar por um esquadrão de eirogos.

Um dos officiaes do batalhão, ha pouco ahí chegado, alto, bom som, ali no jardim, disse que Barcellos era terra de cafres!

O sr. major, vendo damas nossas patricias proximo e, tambem, cavalheiros respeitaveis que se não envergonham de ser filhos d'esta terra, apumado, gentilmente corrigiu a indelicadeza...

Afinal a phrase, sem espirito—como charra, traz consigo retratado o intellecto do que a pronunciou e, porisso, a nossa vingança de barcellenses...

Não admira que este homem seja official, pois que, o mesmo Gungunhana, tinha qualquer cousa de tropa, na sua *patentel*

Trrrim. Trrrim. Tocava ha dias, furiosamente, a campainha do telephone, chamando-nos á rua Barjona de Freitas.

Mettemo-nos a caminho e qual o nosso espanto! Inaugurava-se n'uma casa d'aquella via publica—ao que nos pareceu—a mudança da estação telegrapho-postal. ¿E como? Muito originalmente.

Distribuindo o director do correio *estampilhas*...

Notas Diversas

Dizia um militar no quartel: «Fulano fez hoje na escola medica a 5.^a cadeira». Acode outro: «Então elle é tambem carpinteiro».

* Boa e fina piada é o Valle, que nada vale, perguntar «se uma bala dá um tiro».

* Em Oliveira d'este concelho fez-se um labroste para ser contemplado com uma esmola a distribuir-se, caridosamente, na freguezia e era assim que o homem de alcunha Barbinhas, fallava n'uma venda: «O' João! Arranjando nós os cobres da esmola, havemos de fumar-os».

Vejam lá!.. Esta gente tem receio de envenenar-se com o vinho de uvas sulphatadas e no entanto ia fumar os *cobres*, sem medo de morrer.

* Um dia d'estes o Paes de Faria andava a correr atrás do Mineiro, dizendo bem alto, «se te caço pilho-te».

* Limpa-se bem prata com enxofre. Fica brillante.

* O Lapuz, Benjamin propõe se pescar o peixe do Cavado, a murro, a pontapé, á bengalada.

* Apresentando-se uma lampreia ao Villa-Secca e perguntando-se-lhe o nome de tal peixe, respondeu «que era um peixe espada.»

* O sr. Lino Cruz trata de inventar um bombo que não precise de pelles.

* Informou-nos o nosso amigo o sr. João Valongo, que as Gigantas e Cabeçudos não foram alugados para Braga, pois que os festeiros do S. João, n'aquella cidade, não as acceitavam a comer. Só a *seco*.

* Deve ter este anno o seu anniversario natalicio o exm.^o sr. Rodrigo Roberto Reboredo Rodrigues Real.

THEATRO POPULAR HOJE

O Conde de Monte Christo

A peça dramatica que melhor desempenho ahí tem obtido.

Recommendamos o espectáculo aos nossos leitores.